

***Apresentando Breno e Serginho em....***

# “TER PACIÊNCIA”



**Era um belo dia de verão, e os dois amigos, Breno e Serginho tinham ido passar o verão com o tio de Serginho. O tio Hélio morava na roça, numa pequena fazenda.**

**Nas férias de verão, Serginho costumava passar duas semanas com o tio e o ajudava. Este verão, Breno, amigo de Serginho, foi junto com ele.**





—Bom dia, meninos – disse o tio Hélio, quando os meninos entraram no curral onde ele estava observando os animais. – Vocês dois acham que poderiam ordenhar as vacas hoje?

—Claro que sim – gritou Breno entusiasmado, correndo para o banquinho de ordenhar.

—Espere um pouco, Breno – chamou o tio Hélio, enquanto ele e Serginho o seguiam.

Quando chegaram perto de Bela, a vaca, Breno já tinha encontrado um balde e um banquinho e estava pronto para começar.

—Vou-lhes mostrar como se faz – disse o tio Hélio.

—Eu posso fazer sozinho – anunciou Breno, tentando ordenhar Bela, mas sem saber exatamente como.





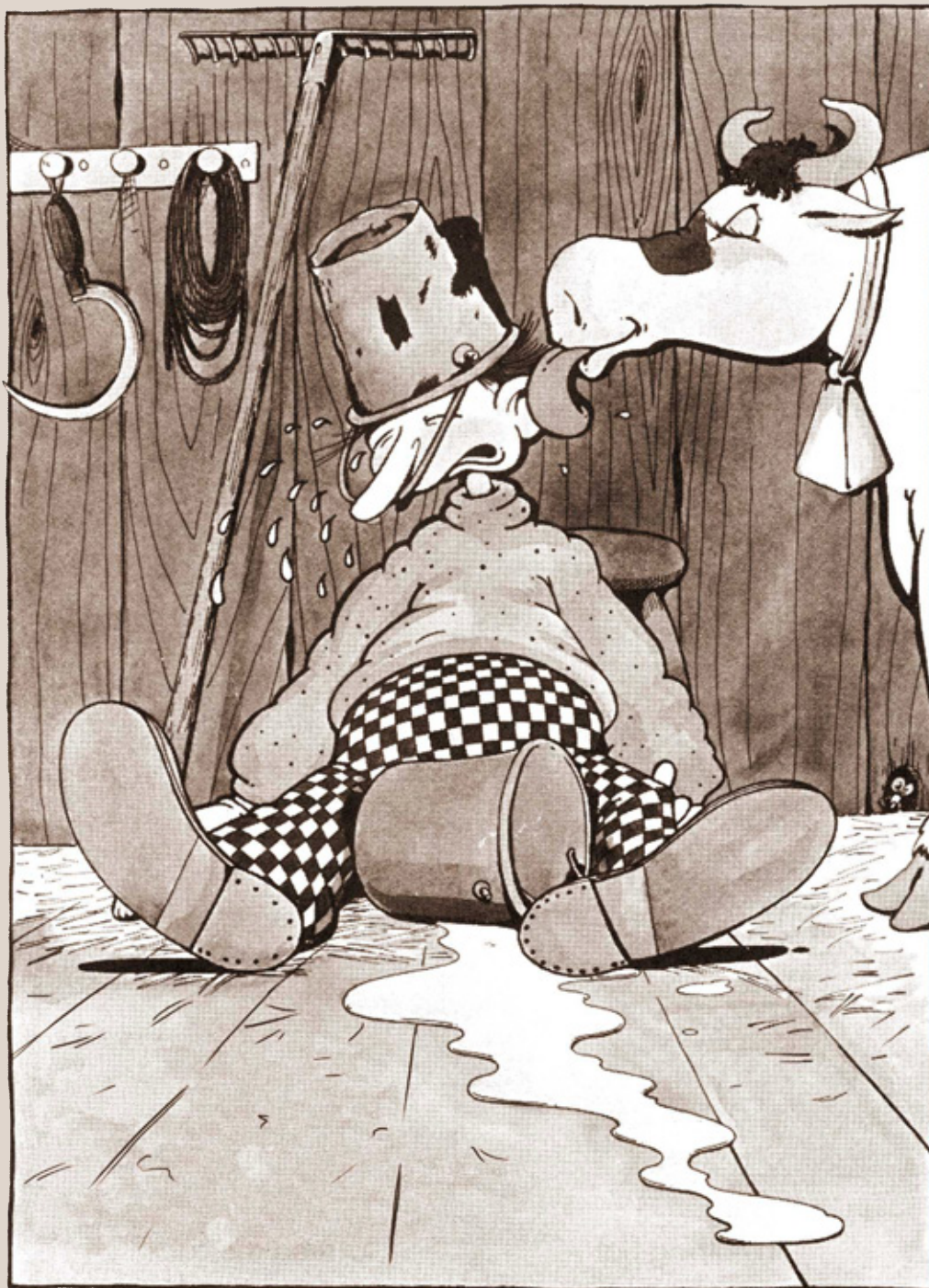
**“MUUUUU! – urrou Bela, quando ele esbarrou em sua perna com o balde sem querer.**

**Por mais que Breno puxasse e repuxasse as tetas da vaca, não saia leite nenhum. Finalmente, depois de muitas tentativas, o leite começou a sair, mas a essa altura Breno já estava entediado.**

**Ordenhar a Bela está demorando demais, pensou Breno. Vou ordenhá-la o mais rápido possível para poder fazer outra coisa.**

**Na sua pressa, Breno sacudiu e puxou tentando fazer o leite sair mais rápido, mas em vez disso errou o balde e o leite caiu todo no chão. De algum jeito, Breno até conseguiu espirrar leite no rosto do tio Hélio!**





O balde ainda estava menos de um quarto cheio quando Breno decidiu que tinha terminado. Levantou-se rapidamente e sem querer chutou o balde, derramando o leite todo no chão. Estava fazendo uma bagunça e tanto!

—Ai, ai! – lamentou-se Breno – Ordenhar vacas é difícil e demorado demais! Nunca vou conseguir fazer isso direito!

Bela mugiu e lambeu Breno, o que o fez chorar ainda mais.





—Vou-lhe mostrar como fazer—disse Serginho, sentando-se calmamente no banquinho do lado de Bela. Ele colocou o balde cuidadosamente debaixo das tetas e começou a ordenhar pacientemente.

—Pouco depois o balde estava cheio até à beirada, e até sobrou leite para a gata Regina.





—Muito bem garoto!  
— exclamou o tio Hélio —  
quando Serginho lhe trouxe  
o balde de leite. — Devagar  
e sempre dá certo. Algumas  
coisas requerem tempo e  
paciência para se obter o  
resultado certo.

—Por que é que  
paciência é tão importante?  
— perguntou Breno. — Eu  
gosto de fazer as coisas  
rápido, porque assim posso  
fazer mais em um dia.

—Quando se é paciente,  
é mais fácil esperar que as  
coisas aconteçam — explicou  
o tio Hélio. — Praticamente  
tudo toma tempo, quer seja  
esperar pela nossa vez, fazer  
uma tarefa ou aprender algo  
novo. Até as coisas que nós  
gostamos tomam tempo.





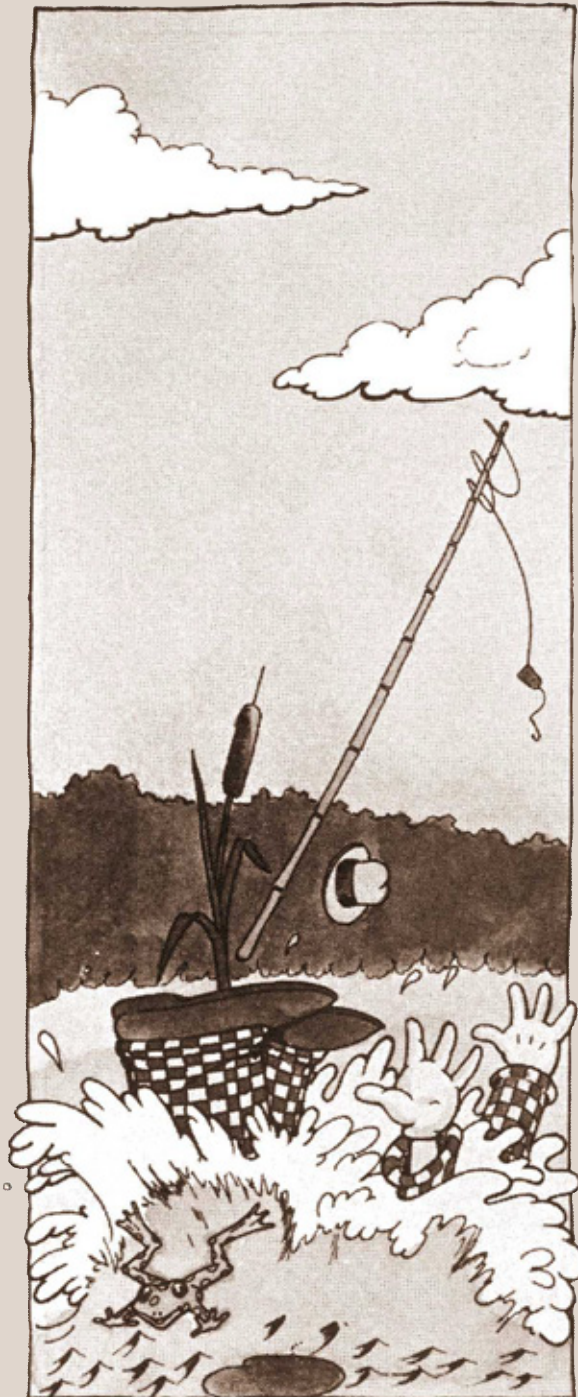
— Se estiver sempre com pressa, ou pegar atalhos demais para fazer o que precisa, pode acabar demorando mais, porque tem que voltar atrás e corrigir o que fez errado. Isso me faz lembrar de quando aprendi uma lição sobre tomar tempo e ter paciência.

—O que aconteceu? – perguntou Breno.

—Uma vez, quando eu era jovem, fui procurar o lugar ideal para pescar. Estava caminhando pela margem quando reparei em um recanto perfeito do outro lado do rio. Decidi atravessar pisando em algumas pedras que estava saindo da água, para não perder tempo atravessando a ponte que ficava mais abaixo. Mas eu não percebi que uma das pedras em que pisei era uma tartaruga.







**E a tartaruga não ficou nada feliz quando eu pisei nela com todo o meu peso! Cai na água de cabeça, espirrando água por todos os lados. Sentei no rio, todo molhado e bagunçado.**

**O tio Hélio deu uma gargalhada.**

**—Na realidade, a ponte não estava assim tão longe, e se tivesse tomado o tempo para ir até lá, não teria perdido um dia de pesca, nem voltado para casa todo ensopado e chateado. Mas fui impaciente porque queria começar logo a pescar.**







—Mas fazer as coisas devagar é chato! – exclamou Breno.

—Não necessariamente – respondeu o tio Hélio.

— O fazendeiro aprende muito sobre paciência no decorrer do seu trabalho, porque leva tempo para as plantas crescerem, para as árvores darem fruto e os animais nascerem. Seria uma tolice se o fazendeiro semeasse algo e depois gritasse, berrasse e pulasse tentando fazer com que o trigo e o milho crescessem mais rápido. Tem coisas, como é o caso das colheitas, que demoram para crescer, e o fazendeiro tem que aceitar que isso faz parte do seu trabalho. É o que o ajuda a não ficar frustrado quando as coisas demoram para acontecer.





**O tio Hélio deu uma tapinha nas costas de Breno.**

**—Quando se tem paciência, não ficamos tão preocupados com o que mais poderíamos estar fazendo, e aprendemos a desfrutar e apreciar o que estamos fazendo no momento. Você pode aproveitar este verão na fazenda para apreciar muitas coisas que demoram um pouco, e acredito que vai ter experiências novas e maravilhosas.**

**E foi exatamente o que Breno fez. Sempre que se sentia impaciente, ele tomava alguns momentos para olhar em volta e pensar nas coisas: o que faz algo funcionar assim, por que os animais se comportam daquele jeito, ou até só para olhar para as nuvens fofinhas e as colheitas.**

**Breno fez muitas descobertas naquele verão, só porque foi um pouco mais devagar, teve paciência e tomou tempo para apreciar as coisas ao seu redor.**





**Deus leva tempo para fazer crescer  
Uma árvore, uma abelha ou um bebê.  
Ele faz devagar para podermos ver  
Como também nós devemos ser.**

**O Mestre Criador faz tudo com calma  
As flores, as árvores e as folhas,  
Gosta de ver as coisas lentamente crescer  
Deus toma seu tempo, isso podemos ver.**

**—Sia Giuda, adaptado**

*Autoria de Devon T. Sommers, baseado nos escritos de David B. Berg.  
Ilustrações de Barkos Doodler. Design de Christia Copeland. Tradução  
Leonor Marques. Revisão Denise Oliveira.  
Publicado por My Wonder Studio.  
Copyright © 2012 por A Família Internacional*